



PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE EM DOIS MUNICÍPIOS DA GRANDE PORTO ALEGRE

Weirich, Juciele

Orientador: Dr. Pedde, Valdir

INTRODUÇÃO

Os Conselhos Municipais de Saúde (CMS) são instituições legalizadas de controle social alicerçadas na participação da comunidade. Contudo, seu potencial de transformação da estrutura política de saúde, na prática, torna-se relativo, pois depende do comportamento dos cidadãos e das autoridades públicas de cada município.

OBJETIVO

Verificar e analisar a participação social em Conselhos de Saúde em Estância Velha e Novo Hamburgo. Avaliar a concepção de participação do(s) governo(s) municipal(s) e percepção da sociedade.

METODOLOGIA

Estudo Qualitativo: revisão bibliográfica; etnografia do espaço de participação social, através da observação não participante nos CMS e entrevistas semi-estruturadas com os gestores e conselheiros dos CMS.

RESULTADOS

Em ambas as cidades a periodicidade de funcionamento do CMS ocorre de acordo com a legislação vigente.

Comparando a participação social nos CMS dos dois municípios podemos diferenciar um envolvimento de caráter apático (Estância Velha) de uma atuação de embate (Novo Hamburgo). Este dado pode ser confirmado pelas diferenças encontradas em fatores como: **estrutura física e organizacional do CMS, comprometimento governamental, conhecimento e experiência político-participativo do governo e da sociedade, relações interpessoais e institucionais, disputas, conflitos e discussões, diferentes opiniões, insegurança/segurança nas ações governamentais e exposição de aspectos financeiros, satisfação com a participação social e regionalização da participação.**

Com base nas entrevistas realizadas foi verificado que a cultura política local é expressa no processo participativo e determina a dinâmica de participação social, assim, influi no potencial democrático. Nossa hipótese vai além da diferenças ideológicas no plano partidário. Antes, a participação da sociedade é motivada pelo conhecimento e experiência político-participativa da sociedade em questão. Possivelmente essa diferença possa ser explicada por interessantes e características relacionadas ao valor simbólico do território e da população que se mostram eficientes em dificultar que ocorram mudanças na identidade coletiva de seus habitantes.



Estância Velha

“Estância denominação gaúcha de fazenda”

Para o prefeito, tem um dia oficial de atendimento à população, quinta de tarde, mas ele atende a qualquer hora e a qualquer momento. Então, se o prefeito atende por que é que o secretário não vai atender? [...] A maioria da cidade me conhece, então, tem essa coisa: “há eu vou lá conversar com a secretária que ela resolve. Outros brincam: “porque eu vou falar com o santo se eu posso ir a Deus”.

(Representante Governo - Estância Velha)

O que a gestão atual está propondo é que, a gente tem uma visão de gestão diferente, e a gente está tentando incidir nisso, cuidando muito o limite que compete ao poder público; [...] o movimento dos conselhos é um movimento que nasce da sociedade em direção aos governos, não pode acontecer o contrário. Mas o governo tem possibilidade e é o que a gente está tentando mediar e estimular que isso ocorra efetivamente. Não é a gestão que vai dizer que o conselho é mais ou menos ativo, mas as ações da gestão podem orientar o comportamento do conselho. Se as ações estão na direção daquilo que o coletivo do conselho entende e deseja para a saúde pública é obvio que nós não vamos ficar brigando, não precisa ficar brigando toda vida, “né”, a briga é inerente a esses espaços, essas disputas, a cobrança de transparência, a cobrança de que os projetos sejam submetidos ao conselho.

O problema que não se conseguiu avançar é que as pessoas atuam muito isoladamente, sindicato A, segmento B (...) muito focado em seu interesse, do seu próprio quintal.

(Representante Governo - Novo Hamburgo)



Novo Hamburgo

“Novo núcleo populacional hamburguês (Hamburgo_Alemanha)”

Na concepção do governo de Estância Velha a participação social foi um projeto mal desenvolvido que não corresponde à cultura do povo brasileiro. Nesse sentido, Faoro (2001, p. 451) observa: “O governo tudo sabe, administra e provê. Ele faz a opinião, distribui a riqueza e qualifica os opulentos. O súdito, tudo espera da administração pública [...]”.

Assim, a participação social no município se restringe a troca de favores que ocorre diretamente entre a população e o prefeito da cidade, fortalece os laços de amizade, favorece a racionalidade de dependência e impotência perante o soberano (prefeito) e suplanta a evolução da democracia local.

Na análise da estrutura e funcionamento do CMS de Novo Hamburgo pode ser confirmado o caráter democrático da gestão municipal. Conforme este governo, a participação social é fundamental para que ocorram mudanças nas condutas indesejáveis, tanto no caso do poder público como na atuação de cada indivíduo da sociedade. Como resultado, apesar da fragilidade de representação/representatividade, constatam-se alguns avanços na forma de comunicação entre governo e sociedade. Sobretudo devido a estrutura organizacional do plano político-institucional, na medida em que admite o florescimento de lutas e disputas ideológicas, permitindo a liberdade de expressão, bem como a tentativa de manter a fiscalização dos gastos públicos por parte do governo e da sociedade. Na reflexão de Vaitsman (2002), mesmo que o particularismo das relações pessoais não desapareça da esfera pública, estas novas formas institucionais de participação, seguramente, estão abrindo o caminho para uma outra equação entre universalismo e particularismo na sociedade brasileira.

CONCLUSÃO

Apesar de haverem conflitos e limitações no processo participativo, em uma das cidades é observado que a interação entre os indivíduos sustenta o debate democrático fundamentado nos interesses envolvidos, em outra, é evidenciado uma fragilidade da cultura democrática havendo a necessidade apoiar-se no poder central buscando vínculos clientelistas para solucionar os problemas de saúde do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GOHN, Maria da Glória Marcondes. (2001). **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. São Paulo, SP: Cortez, (Coleção questões da nossa época ;v. 84.). FAORO, Raymundo. **Os donos do poder . Formação e patronato político brasileiro**. 3ª ed., São Paulo: Editora Globo, 2001. **HISTÓRIA DE ESTÂNCIA VELHA**. Disponível em: <http://www.estanciavelha.rs.gov.br/historia>. Acesso em: 29 de maio de 2012. **HISTÓRIA NOSSA CIDADE**. Disponível em: <http://novohamburgo.org/site/nossa-cidade/historia/>. Acesso em: 29 de maio de 2012. VAITSMAN, J. (2002). **Desigualdades sociais e duas formas de particularismo na sociedade brasileira**. Cad. Saúde Pública; 18: 37 – 46.